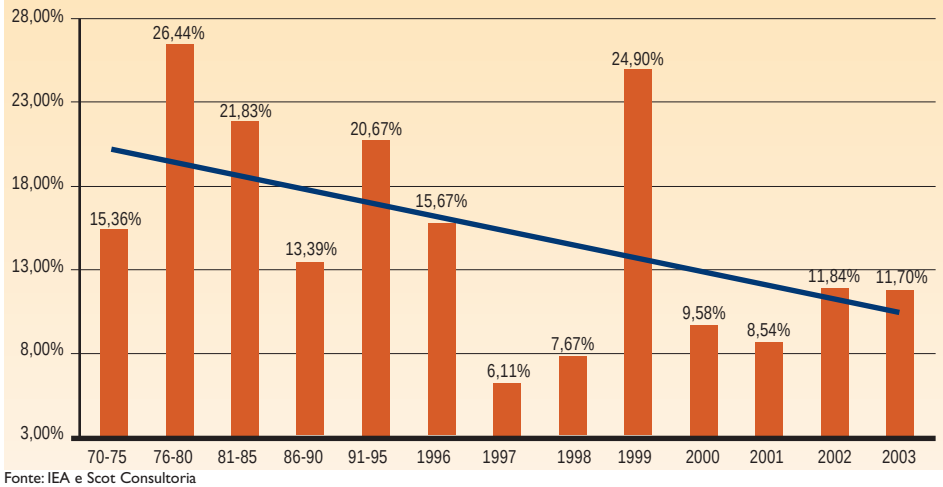


Confinamento: atividade-fim ou uma estratégia?

Todos os anos, de junho a outubro, o confinamento é pauta de discussão técnica e econômica entre técnicos e empresários da pecuária de corte. Uns defendem seu uso e outros julgam que esta técnica de terminação já perdeu seu sentido. Em seu princípio, a prática do confinamento servia para vender animais na entressafra, quando os preços subiam, de maio a outubro, em relação ao período de outubro a maio. Com o tempo, houve diminuição na amplitude de variação real e a tendência é de essa variação permanecer em torno de 8% a 10%.

No passado, a técnica de terminação estava associada a baixos riscos e à competência operacional. Até meados da década de 90, a variação nos preços garantia resultados, mesmo com erros técnicos na condução da atividade. A partir do Plano Real, além da diminuição nas variações das cotações, o próprio controle da inflação tornou mais claros os resultados. A exceção do ano de 1999 é explicada pela recuperação dos preços pós-maxidesvalorização do Real.

Estado de São Paulo: variação % em preços reais (IGP-DI) por @ do boi gordo de outubro em relação a maio



Fonte: IEA e Scot Consultoria

Nos últimos anos, novas técnicas de produção evitaram perda de peso a pasto e permitiram ganhos diários de algumas gramas e a oferta de bois pesados na entressafra.
É o caso da alimentação à base de sal com uréia e de sal proteinado. Os suplementos de alto consumo ficaram como uma técnica próxima do semiconfinamento, similar ao fornecimento de concentrados para animais a pasto. São práticas para aumentar a capacidade de ofertar bois no período seco e reduzir as variações de preços.

O peso da nutrição

Os resultados ficaram mais atrelados à competência técnica de conduzir um sistema intensivo de produção. Confinar exige conhecimento sobre nutrição animal, produção de volumosos, compra de concentrados e manejo de dieta. Implica adequar a estrutura de contenção, com currais bem dimensionados, e saber a respeito de qualidade animal.

Resultados esperados com o confinamento

Situação 1:
- atividade exclusiva;
- produtor compra ou seleciona animais com peso vivo de 10@ a 12@;
- abate do animal com cerca de 17@ de peso vivo.

Situação 2:
- atividade estratégica: técnica dentro do conjunto de atividades da empresa;
- o animal será fechado próximo a 14@ de peso vivo;
- o objetivo é confinar pelo menor tempo possível.

Técnica de produção

A dieta do confinamento é formulada conforme a idade e estrutura corporal dos animais. Como atividade-fim, os animais mais leves recebem uma dieta mais rica em proteínas e ganham peso, por um menor custo. É mais fácil aumentar o peso de um boi magro em comparação a um boi gordo. Já a etapa de terminação exige mais energia, e a dieta fica mais cara, devido à exigência de manutenção do animal e à dificuldade em depositar gordura, em comparação ao ganho muscular.

Considerados os preços de março a junho, em 2004, os custos de produção dos principais volumosos aumentaram cerca de 12%, em relação a 2003, enquanto nos alimentos concentrados, com exceção do farelo de soja, os preços caíram em média cerca de 8%. A polpa cítrica e o caroço de algodão tiveram as maiores reduções.

O custo médio para engordar um animal com peso de 12@ até 17@, em 125 dias, diminuiu, de 2004 para 2003. As dietas foram calculadas com base em confinamentos avaliados nos últimos anos. Estabeleceu-se uma distância média de 400 km das principais fontes de concentrados para o cálculo dos insumos colocados na fazenda.

Em 2004, a estimativa de custo para a dieta com base em silagem de capim é a mais alta, face à maior

Custos totais do confinamento como atividade

Confinamento				**Ganho diário - kg**	**1,20**
Peso do boi na entrada	**340 kg**	**11,79@**		**Alimentação - R$/@**	**54,89**
Peso do boi na saída	**490 kg**	**16,99@**		**Duração em dias**	**125**
Rendimento de carcaça	**52%**			**R$ / dia / cabeça**	**2,59**
Ganho total por animal	**150 kg**	**5,20@**			
Custos	**Quantidade**	**R$/unidade**	**R$/Boi**	**R$/@**	**%**
1. Boi magro	1	693,00	693,00	40,80	64,37%
2. Frete (300 km)	1	60,00	60,00	3,53	5,57%
3. Vermifugação	1	0,90	0,90	0,05	0,08%
4. Vitamina	1	1,05	1,05	0,06	0,10%
5. Vacina contra aftosa	0	1,01	0,00	0,00	0,00%
6. Manuseio e distribuição	125	0,17	21,25	1,27	1,98%
7. Instalações	125	0,12	15,00	0,91	1,39%
8. Alimentação em R$/@	5,20	54,89	285,43	16,80	26,51%
Total			1.076,43	63,43	100,00%

Fonte: Scot Consultoria

Custos totais do confinamento como estratégia de terminação

Confinamento				**Ganho diário - kg**	**1,20**
Peso do boi na entrada	**415 kg**	**14,39 @**		**Alimentação R$/@**	**57,18**
Peso do boi na saída	**490 kg**	**16,99 @**		**Duração em dias**	**63**
Rendimento de carcaça	**52%**			**R$ / dia / cabeça**	**2,84**
Ganho total por animal	**75,0 kg**	**2,60 @**			
Custos	**Quantidade**	**R$/unidade**	**R$/Boi**	**R$/@**	**%**
1. Boi	1	704,95	704,95	41,50	79,88%
2. Frete (300 km)	0	0,00	0,00	0,00	0,00%
3. Vermifugação	1	0,90	0,90	0,05	0,10%
4. Vitaminas	1	1,05	1,05	0,06	0,12%
5. Vacina contra aftosa	0	1,01	0,00	0,00	0,00%
6. Manuseio e distribuição	63	0,18	11,34	0,66	1,28%
7. Instalações	63	0,25	15,75	0,91	1,78%
8. Alimentação em R$/@	2,60	57,18	148,67	8,75	16,84%
Total			882,66	51,94	100,00%

Fonte: Scot Consultoria

demanda de concentrados. Já as silagens de sorgo e milho, como possibilitam maior utilização de caroço de algodão e polpa cítrica, favorecem na redução de custos.

O custo médio da arroba ganha no confinamento de 125 dias, está em torno de R$54,89. Se incluir instalações e manejo, a diária média passa a R$2,59/cabeça confinada. A análise deve considerar o custo total do confinamento, e não apenas o custo da alimentação. Como representa cerca de 65% do custo, é importante acertar na escolha e na hora da compra dos animais.

Estratégia

Como o ganho de peso acontece em confinamentos para aumentar a produtividade e ganhar mais, a pratica é necessária em empresas de gado de corte, independentemente de este ser um bom ou mau negócio.

As forrageiras tropicais apresentam estacionalidade de crescimento. Cerca de 80% do seu volume acontece no verão agrostológico, período de outubro a março. Para aumentar a produção, a empresa desenvolve técnicas de conservação de forragens para a alimentação dos animais durante a escassez. Quanto maior a produção por área, maior a necessidade de técnicas de conservação de alimentos e fornecimento nas fases críticas.

O custo da arroba terminada em confinamento (incluindo o valor do animal) supera de 25% a 35% à de pasto, numa condução sem erros de manejo e sem distúrbios nutricionais.

A receita do sucesso é o ganho de peso maximizado a pasto, com um mínimo necessário em confinamento. Quanto menos tempo o boi ficar no confinamento, melhores serão os resultados econômicos. Por isso, dentro das possibilidades, o animal deve ser introduzido com o maior peso, e as dietas precisam ser formuladas para o maior ganho de peso econômico.

Se o confinamento como atividade-fim preconiza um ciclo de 125 dias, os animais podem ficar no cocho durante o máximo de 75 dias.

O custo médio da alimentação para engordar um boi de 14,4@ até 17@, no prazo de 60 a 75 dias, no confinamento estratégico, foi calculado em R$57,18/@.

Os custos da dieta variam entre os tipos de volumosos.

Em relação aos bois mais leves, quanto maior o seu peso na entrada do confinamento, maior é o custo por arroba engordada, e menores são o tempo de confinamento e o número de arrobas agregado com o gado no cocho. Por isso, o custo da dieta no caso do confinamento como técnica de terminação é mais caro. O ganho real virá das arrobas originárias a pasto, e não daquelas agregadas no cocho.

Sendo assim, um boi com peso inicial de 14,4@, no confinamento, ganha apenas de 2,5 a 3,00@ no cocho, cerca de 15% do peso total de venda.

Para um custo operacional de produção a pasto em torno de R$49,00/@, o custo final de produção do boi gordo confinado durante 63 dias, com dieta de alto ganho, aumenta em 6%.

Mesmo assim, o custo final é competitivo. Os lucros vêm do aumento de escala, ou seja, do número de arrobas vendidas pela mesma unidade de área de produção. Quando se avalia o ganho como um todo, os resultados melhoram, à medida que se intensifica a produção.

Para analisar o ganho em escala, é interessante comparar as tecnologias para uma empresa de pecuária de corte, com ciclo completo e com 4,9 mil hectares, dos quais, 3,8 mil são destinados à produção animal, no Estado de São Paulo. Cada unidade animal equivale a 450 kg de peso vivo.

a) Baixa tecnologia, sem confinamento e com lotação de 0,8 unidade de animais por hectare;

b) Alta tecnologia, com confinamento como estratégia de produção e lotação de 3 unidades de animais por hectare.

Nas áreas de alta tecnologia, a produção de forragens suporta uma lotação de 5 U.A./ha no período de chuvas, em 760 ha. Outros 109 ha garantem a produção de volumosos para confinar as 8.100 cabeças, incluindo fêmeas e machos para terminação.

A tecnificação, quando avaliada como um todo, permite aumentar o lucro operacional anual de R$95,00 para R$300,00, para cada hectare destinado à produção animal. A rentabilidade – lucro operacional dividido pelos ativos imobilizados totais – será de 4,84%.

Confinando anualmente metade do rebanho, com um aumento estimado em torno de 6% nos custos de produção da arroba, os resultados ainda são superiores.

Resumo técnico para as condições de alta e baixa tecnologia (Unidade Animal por hectare)

Resumo técnico	0,8 U.A./ha	3,0 U.A./ha
Lotação - U.A./ha	0,8	3,0
Rebanho - Cabeças	4.355	16.674
Número de animais vendidos ao ano	1.368	5.244
Área de alta tecnologia de produção de pastagens - ha	0,0	760,0
Área de produção de volumosos para a seca - ha	0,0	109,5
Número de animais que passam pelo confinamento - cabeças	0,0	8.113
Produção em kg de peso vivo/ha/ano	175,67	718,51

Fonte: Scot Consultoria

Resultados econômicos e para dois níveis tecnológicos da empresa		
Estimativa de custos anuais com a empresa	**0,8 U.A./ha**	**3,0 U.A./ha**
1. Custos fixos totais	**226.864,26**	**290.402,77**
1.1. Depreciação de edificações e cercas	35.378,88	59.199,83
1.2. Depreciação de tratores, máquinas e veículos	29.491,38	44.508,96
1.3. Depreciação de equipamentos e benfeitorias	3.969,18	6.363,18
1.4. Depreciação de forragens	152.000,00	157.333,33
1.5. Depreciação de reprodutores	5.603,43	21.336,68
1.6. Depreciação de animais de trabalho	421,40	1.660,79
2. Custos variáveis totais	**657.084,64**	**3.392.227,73**
2.1. Custos variáveis indiretos	215.411,33	485.834,29
2.1.1. Impostos	60.265,17	109.137,54
2.1.2. Despesas administrativas	7.776,00	15.552,00
2.1.3. Energia elétrica	6.480,00	14.256,00
2.1.4. Salários e encargos	140.890,17	346.888,75
2.2. Custos variáveis diretos	441.673,31	2.906.393,45
2.1.1. Produtos veterinários	38.305,33	140.675,93
2.1.2. Reprodução	38.696,17	134.728,95
2.1.3. Concentrados e sais mineralizados	117.998,13	591.958,44
2.1.4. Manutenção de benfeitorias e equipamentos	15.836,27	26.106,33
2.1.5. Manutenção de maquinários	13.624,84	43.705,29
2.1.6. Óleo diesel e combustíveis	28.612,16	91.781,10
2.1.7. Insumos agrícolas (corretivos, defensivos e fertilizantes)	188.600,40	1.877.437,40
3. Remuneração anual do capital fixo *1	219.159,32	380.582,82
4. Remuneração anual do valor da terra *2	1.037.820,00	1.037.820,00
5. Custos operacionais totais*3	883.948,90	3.682.630,50
6. Custos de oportunidade do uso do capital *4	1.256.979,32	1.418.402,82
7. Custo econômico ou custo total *5	2.140.928,22	5.101.033,32
8. Receitas	1.245.208,27	4.827.177,71
9. Resultados		
9.1. Caixa (receita - custos variáveis) *6	588.123,63	1.434.949,98
9.2. Lucro operacional (receita - custos operacionais) *7	361.259,37	1.144.547,21
9.3. Lucro econômico (receita - custos econômicos ou totais) *8	(895.719,95)	(273.855,60)
Resultados e custos médios		
Lucro operacional/ha	95,07	301,20
Rentabilidade (lucro operacional/capital imobilizado)	1,72%	4,84%

Fonte: Scot Consultoria

*1 Taxa de 6% ao ano sobre o total dos bens depreciáveis imobilizados na atividade (máquinas, tratores, edificações, vacas, forragens, equipamentos, benfeitorias etc).
*2 Taxa de 6% ao ano sobre o valor total da terra.
*3 O custo operacional é a soma dos custos variáveis totais e dos custos fixos totais.
*4 O custo de oportunidade de uso do capital é a soma das remunerações do capital fixo e do valor da terra.
*5 O custo econômico ou custo total é a soma do custo operacional e do custo de oportunidade do uso do capital.
*6 Diferença entre a receita total e os custos variáveis totais, que visa mensurar a entrada e saída de caixa.
*7 Diferença entre a receita total e os custos operacionais, que considera os custos variáveis e as depreciações, ou seja, a capacidade de a empresa repor, substituir e atualizar seu capital imobilizado.
*8 O lucro econômico é a diferença entre a receita total e o custo econômico ou total. Mede os resultados incluindo os custos de oportunidade de uso de capital.

É o efeito da escala de produção nos resultados da tecnificação.

Em ambas as situações, os resultados econômicos são negativos, ou seja, quando se considera a taxa de remuneração de capital em 6% ao ano, a atividade não possibilita retorno econômico competitivo. Os arrendamentos pagam, anualmente, o equivalente a de 5% a 6% sobre o valor da terra.

Mercado

Com base no mercado atual e dos últimos cinco anos, é possível estimar os preços futuros, tendo como referência os preços registrados entre maio e outubro. O produtor poderia esperar valores de R$67,50/@, num cenário negativo, a R$73,50/@, num cenário otimista, para o final do ano. A média esperada para as cotações a prazo da arroba do boi gordo, em São Paulo, em outubro, está em torno de R$70,00 a R$71,00. Atualmente, as apostas na BM&F (Bolsa de Mercadorias e Futuros), para outubro de 2004, estão por volta de R$69,52/@, a prazo.

Existem diversas variáveis no mercado. Atuam, do lado positivo, o desempenho no mercado internacional, a cotação do dólar e uma eventual recuperação da economia.

Na parte negativa, ocorrem: o caso da febre aftosa no Pará, o valor do salário mínimo (renda) e o risco de a economia não se recuperar.

As perspectivas são boas para este ano. Fabricantes de rações anunciaram aumento nas vendas de concentrados e núcleos para confinamento, ao longo de 2004.

É provável que a demanda por tecnologia – tendo em vista a redução de áreas destinadas à pecuária, em função do avanço da agricultura – e as perspectivas de bons preços para o boi favoreçam o aumento do número de cabeças confinadas. ■

MAURÍCIO PALMA NOGUEIRA *é engenheiro agrônomo.*
E-mail: mpnogueira@scotconsultoria.com.br.
ALCIDES DE MOURA TORRES JÚNIOR *é engenheiro agrônomo.*
E-mail: alcides.torres@scotconsultoria.com.br.
FABIANO RIBEIRO TITO ROSA *é zootecnista.*
E-mail: fabiano@scotconsultoria.com.br
Eles são diretores da Scot Consultoria.

ONDE SABER MAIS - telefone: (17) 3343-5111 ou no site: www.scotconsultoria.com.br